

## A serpente do Éden

A Serpente foi a responsável pela aquisição do conhecimento proibido a Adão e Eva e isso é uma reformulação de Ea (Enki), que deu a Adapa conhecimento proibido ensinando-lhe maldições poderosas e encantamentos para dominar os deuses menores. A capacidade da serpente de andar e falar com a humanidade (Eva) reflete o fato de que:

Ningishzida (Gizzida) em arte aparece em forma humana que tem a capacidade de "falar e andar" e ele é representado na arte como uma serpente / dragão com asas, chifres e quatro pernas<sup>11</sup>.

A libertação de Inanna do submundo é realizada quando os demônios (Ugalla) acompanhá-la para a superfície da terra para encontrar um "substituto" para ela não permanecer no submundo. Ela escolhe seu marido Dumuzi para ser seu substituto. Tudo isso é para dizer que há vários motivos de um local chamado Edin onde um homem e uma mulher estão associados a morrer devido às ações de deidades serpentes.<sup>12</sup>

A serpente do Éden foi uma reformulação de um protagonista mítico anterior, o deus sumério da sabedoria que habitavam sobre a terra na cidade de Eridu chamado Enki.<sup>13</sup>

De acordo com o falecido professor Jacobsen (Professor Emérito de Assyriology, da Universidade de Harvard), Ningishzida significa “Senhor da Boa Árvore”, e as raízes das árvores são símbolos da serpente, e esse deus é “a força da vida” dentro da própria árvore. Isso quer dizer que esse deus é uma divindade da vegetação.<sup>14</sup>

Atrahasis e Gilgamesh e a lista de materiais da suméria sugerem que a serpente que aparece na Epopeia de Gilgamesh foi reformulada como a serpente do Éden e que Enkidu e Shamhat foram reformuladas como Adão e Eva, como marido e mulher.<sup>15</sup>

Enlil é creditado como sendo o responsável pela criação do homem em Nippur (sumério: Nibiru) para substituir os Igigi, deuses rebeldes que se cansaram de construir canais e valas de irrigação para a cidade-jardim.<sup>16</sup>

Homens plantavam sementes de ervas daninhas e colhiam o produto do jardim para alimentar Enlil, os Anunnakis e os Igigi, dando a estes deuses descanso da labuta terrestre. Em outros mitos Enlil é apontado como o causador de um dilúvio global para destruir a humanidade, porque seu ruído perturbava seu descanso e sono.<sup>17</sup>

---

<sup>11</sup> Jeremy Black, Graham Cunningham, Eleanor Robson & Gabor Zolyomi. *literatura da Suméria Antiga*. New York & Oxford University Press. 2004, 2006, pag 74-75

<sup>12</sup> George A. Barton. *Arqueologia e a Bíblia*. Filadélfia, Pensilvânia. 1916, pag 260-261

<sup>13</sup> Joseph Campbell *As Máscaras de Deus: Mitologia Primitiva*. New York Viking Penguin Inc. 1959, reimpresso 1971-1976; 1991 por Arkana, pag 416

<sup>14</sup> Jacobsen. *os tesouros das trevas, A História da Religião da Mesopotâmia*. New Haven & London. Yale University Press. 1976, pag 7

<sup>15</sup> Richard J. Clifford. *relatos da criação no Próximo Oriente Antigo e na Bíblia*. Washington, DC. The Catholic Biblical Association of America, 1994, pag 147-149

<sup>16</sup> Jeremy Black, Graham Cunningham, Eleanor Robson & Gabor Zolyomi. *A Literatura da Suméria Antiga*. Oxford University Press. 2004, pag 323

<sup>17</sup> Ibid

Este mito foi reformulado pelo escritor do Gênesis onde o Senhor que fez o homem (Adão) e colocou-o em seu jardim para depois matá-lo em um dilúvio. O deus sumério Enki de Eridu que tinha o epíteto *ushumgal*, "grande serpente-dragão", alertou um homem antes do Dilúvio a construir um barco para salvar a semente do homem e dos animais.<sup>18</sup>

No mito Atrahasis os Igigi foram "retirados" do jardim de Enlil em Nippur (e jardim de Enki em Eridu), e o homem foi criado para substituí-los. Então houve de fato nos mitos mesopotâmicos uma história sobre uma rebelião do "homem" que trabalhava no jardim de um deus e sendo removido do jardim.

Abaixo: Uma imagem de um selo cilíndrico de Ningishzida (com chifres, asas) apresentando Gudea rei de Lagash (2100 a.C) na Suméria. Enki o *ushumgal* "o grande dragão serpente" de Eridu. Ningishzida é um dos vários protótipos pré-bíblicos por trás dos querubins do Gênesis. Os querubins que levaram Adão para fora do Éden, uma adaptação da escolta de Adapa da morada celestial de Anu depois que ele não conseguiu consumir o pão e a água da vida. Ningishzida é mostrado no selo abaixo duas vezes, na forma animal com chifres e asas na figura de serpente-dragão e mais uma vez em forma humana com barba, capacete com chifres e cabeças de serpente-dragão. Ou seja, como o Diabo do cristianismo, que foi chamado de a serpente e o dragão, Ningishzida tinha o poder de assumir a forma de um animal, bem como formas humanas.<sup>19</sup>



Abaixo, uma foto de Dumuzi (Tamuz o nome bíblico que os judeus apóstatas homenageavam no templo de Jerusalém, segurando *um ramo* ao seu nariz em um ato de ritual conforme Ezequiel 8:14-18), a "serpente-dragão dos céus", que ofereceu a Adapa a imortalidade.

---

<sup>18</sup> Ibid

<sup>19</sup> Sir Charles Leonard Woolley. *Vor 5000 Jahren. Ausgrabungen von UR*. Stuttgart, Deutschland. Franckh'sche Verlagshandlung. de 1928. [A edição alemã do texto Inglês 1928 intitulado *Os sumérios* ], pag 57

Há quatro cenas no selo do cilindro: (Cena 1) mãos e pés de Dumuzi foram amarradas com cordas pelo demônio Ugalla do Inferno, ele usa sua coroa e cetro (Ele é um rei de Uruk). Ele tem o epíteto sumério *mulu-edin-na* "o senhor de edin" e foi para seu aprisco *em edin* os quais os demônios o dominaram e carregaram para o submundo; (Cena 2) Dumuzi seminu desce ao submundo através de sua porta (artigos de vestuário são entregue em cada uma das sete portas do inferno até que se chega nu perante governantes do Inferno), sem coroa e cetro acompanhado pelo demônio Ugalla de serpente; (Cena 3) Dumuzi nu no submundo cercado por Ugalla; (Cena 4) Dumuzi alcançou uma ressurreição de seis meses a partir do submundo e retorna para Edin (a terra estepe que os rios Tigre e Eufrates curso através), ele detém *duas filiais* a dar frutos, simbolizando que ele é a força vital das plantas na primavera , ele está em cima de uma curta-serpente dragão, talvez uma alusão ao seu epíteto sumério *ama-ushumgal-anna* "a mãe é uma grande serpente-dragão".

De acordo com um mito Dumuzi implora seu irmão- Utu o deus-sol para ajudá-lo a escapar, Utu concorda e transforma as mãos e os pés de Dumuzi em "mãos e pés de serpente." Serpentes não têm mãos ou pés, de modo que este tem, provavelmente, uma metáfora suméria para dizer que por ser transformado em uma serpente, Dumuzi é capaz de deslizar para fora de suas amarras feitas por Ugalla. Em outras palavras, Dumuzi não é apenas um protótipo dos Querubins ele também é um protótipo da serpente do Éden que "perdeu suas pernas!" No entanto, na conto sumério a "perda de pernas" não era uma maldição e sim uma bênção permitindo assim Dumuzi escapar de seus captores que buscavam sua vida no edin. Abaixo imagem de Dumuzi a partir de uma impressão do selo em argila.<sup>20</sup>



O que você tem diante dos seus olhos são os protótipos pré-bíblicos "originais" por trás dos Querubins no Jardim do Éden: os dois guardas do portão que negavam ao homem (Adapa) o acesso ao "pão da vida", que pode conceder a imortalidade ao homem depois que o deus (Anu) ordenou a mudança do domicílio.

Cristianismo entende que foi a serpente que causou o homem a perder a chance de adquirir a imortalidade. No relato mesopotâmico era Ea / Enki o *ushumgal* , o "grande

<sup>20</sup> Henrietta McCall. *Mesopotâmia Mitos. The Legendary*. Austin, Texas. Universidade do Texas, publicado em cooperação com o British Museum Publications de Londres, Inglaterra. 1990, pag 71.

serpente-dragão" de Eridu que impediu Adapa de comer a comida que teria ele e a humanidade a imortalidade dada por *mentir para ele* dizendo que ele morreria se comesse alguma coisa.



A imagem mostra um homem e uma figura feminina sentada sobre os dois lados de uma árvore que tem uma cobra em seu fundo

Este tipo de selo eram comuns no vigésimo segundo e vigésimo terceiro século antes de Cristo, no sul da Mesopotâmia. Os selos naqueles tempos eram um método de comunicar informações e também foram usados como enfeites e amuletos mágicos. O selo com a imagem de um homem e uma mulher sentada foi descrita por George Smith assiriólogo como mostra a história da "queda do homem". O selo conhecido como Adão e Eva selo, o selo também remonta a 2100-2200 a.C. O selo mostra duas figuras (masculino e feminino) em cada lado de uma árvore, estendendo as mãos para o fruto, enquanto entre as costas das figuras é uma serpente, dando indícios de que a queda do homem lenda era conhecido nos tempos iniciais de Babilônia.

Se a lenda de Adão e Eva foi persistente no período babilônico, há uma boa chance de que Bíblia plagiou esta história das antigas lendas. Como os comerciantes da Babilônia viajavam de um lugar para outro, eles levaram suas histórias e tradições com eles. Essas histórias devem ter sido escolhidas pelas tribos nativas de Israel e deve ter se tornado uma parte de seu folclore. Claro, eles devem ter adicionado um pouco de sua própria cor nas histórias antigas, mas o conceito central se manteve o mesmo.